



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Identificação

Área de Avaliação: Serviço Social
Coordenador de Área: Maria Lúcia Teixeira Garcia
Coordenador-Adjunto: Vera Maria R. Nogueira
Coordenador-Adjunto Profissional: Valeria L. Forti

1. Descrever o contexto geral da área no SNPG (comparação da área em relação às demais) e seu estágio atual (listagem de programas, distribuição regional, tendências, apreciações e necessidades).

Os (as) assistentes sociais atuam na formulação, planejamento, execução e avaliação de políticas públicas, nas áreas de educação, saúde, previdência, assistência social, habitação, meio ambiente, entre outras, movidos pela perspectiva de defesa e ampliação dos direitos da população. Sua atuação ocorre ainda na esfera privada, principalmente por meio de repasse de serviços, benefícios e organização de atividades vinculadas à produção, circulação e consumo de bens e serviços. Os (as) assistentes sociais também marcam presença em processos de organização e formação política de segmentos diferenciados de trabalhadores (CFESS, 2008). Nessa direção realizam uma ação de cunho socioeducativo na prestação de serviços que incidem na reprodução material e social da força de trabalho. Ao mesmo tempo, viabilizam o acesso aos direitos e aos meios de exercê-los, contribuindo para que necessidades e interesses dos sujeitos sociais adquiram visibilidade na cena pública e possam ser reconhecidos, estimulando a organização dos diferentes segmentos dos trabalhadores na defesa e ampliação dos seus direitos.

A profissão só pode ser entendida no movimento histórico da sociedade. Assim sendo, é preciso ultrapassar a análise do Serviço Social em si mesmo para situá-lo no contexto de relações mais amplas que constituem a sociedade capitalista, particularmente, no âmbito das respostas que esta sociedade e o Estado constroem frente à questão social e às suas manifestações, em múltiplas dimensões. Sociedade que é produto de relações sociais, relações sociais estas contraditórias. Essas relações contraditórias atravessam a totalidade da vida social, estão presentes nas políticas sociais e no próprio Estado. Estado que nada mais é que uma



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

enorme relação de forças em disputa. O processo de reprodução da totalidade das relações sociais na sociedade é um processo complexo, que contém a possibilidade do novo, do diverso, do contraditório, da mudança. Trata-se, pois, de uma totalidade em permanente reelaboração, na qual o mesmo movimento que cria as condições para a reprodução da sociedade de classes cria e recria os conflitos resultantes dessa relação e as possibilidades de sua superação (YAZBEK, 2014).

O Serviço Social tem uma trajetória relativamente recente no Brasil se comparado com outras áreas de conhecimento. Sua regulamentação inicial como profissão é de agosto de 1953 e destaca-se na lei que uma das competências profissionais é a produção de um conhecimento científico sobre a realidade social. Vinte anos mais tarde implanta-se o primeiro curso de pós-graduação, nível de mestrado na PUC-SP e o de doutorado na mesma instituição, em 1980. Nos seguintes expandem-se os programas de pós-graduação, notadamente nas universidades federais. O impulso à formação pós-graduada se fortaleceu especialmente em função de dois fatos. O primeiro, a aprovação da revisão curricular encaminhada pela ABESS (hoje ABEPSS) em 1979, em Natal, com uma perspectiva crítica, o que demandou um aperfeiçoamento profissional em termos teóricos. O segundo, a integração de muitos cursos confessionais de Serviço Social no sistema federal de ensino superior nas décadas de 1960/1970, conferindo maior preocupação com a produção do conhecimento de forma mais sistemática e, conseqüentemente, com a formação pós-graduada.

A implantação da pós-graduação *stricto sensu* em Serviço Social no Brasil tem apenas quatro décadas, remontando ao início da década de setenta. Os cursos de mestrado pioneiros foram os da região Sudeste: PUC-Rio e PUC-SP, em 1972, e UFRJ, em 1976. Ainda nessa década verifica-se a expansão do mestrado para a região Sul, com a criação do mestrado na PUC-RS em 1977 e para o Nordeste, com o mestrado da UFPB-JP, em 1978 e a UFPE, em 1979.

Nos anos 1980, as principais agências de financiamento de pesquisa – CAPES e CNPq incluem o Serviço Social como área de conhecimento. Mais do que um procedimento burocrático-administrativo, esta inclusão é o reconhecimento de uma luta intensa no sentido de prover *status*



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

acadêmico a uma profissão que se legitima por meio de sua dimensão interventiva na divisão sócio-técnica do trabalho. “O reconhecimento da pesquisa no Serviço Social na institucionalidade científica no CNPq como área de conhecimento e na CAPES como área de produção de conhecimentos foi e ainda, de certa forma, o é (quanto a estatuto e a recursos para pesquisa) resultante de inúmeras lutas” (SPOSATI, 2010, p. 4).

Cumprir reconhecer o papel contínuo e sistemático da ABEPSS, dos programas de pós-graduação e dos pesquisadores para o fortalecimento e legitimação do conhecimento produzido pela área, evidenciando a maturidade ética e política necessária em diferentes níveis de interlocução, ou seja, nas articulações internas à categoria profissional, externas com outras áreas de conhecimento e institucionais com organismos distintos de fomento à pesquisa tanto nacionais como internacionais.

Analisar a Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil, e seu momento atual, requer inscrevê-lo dentro do processo de expansão da Pós-Graduação brasileira e, ainda, na expansão das Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Nos anos de 1960, havia no Brasil 38 cursos de Pós-Graduação no país (destes nenhum em Serviço Social); em 2014 eram 3.806 Programas (destes 0,87% são da área 32).

A área de Serviço Social possui hoje 33 Programas de Pós-Graduação assim distribuídos espacialmente: 12 Programas na região Sudeste (36,4%), 11 na região Nordeste (33,3%), 05 na região Sul (15,2%), 03 Programas na região Centro-Oeste (9%) e 02 estão na região Norte (6%). Assim, 69,7% dos Programas se concentra nas regiões sudeste e nordeste.

Quando comparamos os dados da área com os dados gerais do Sistema Nacional de Pós-Graduação, evidenciamos que a área possui, percentualmente, maior número de Programas na região nordeste (SNPG – 19,8% e área 32 – 33,3%) (tabela 1).

Tabela 1. Distribuição regional dos Programas de Pós-Graduação recomendados pela CAPES – 2014 (SNPG X SERVIÇO SOCIAL)



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Região Geográfica	Nº PPG's SNPG	%	Nº PPG's SS	%
Sudeste	1.747	45,9	12	36,4
Sul	795	20,9	5	15,2
Nordeste	754	19,8	11	33,3
Centro-Oeste	311	8,2	3	9,1
Norte	199	5,2	2	6
Total	3.806	100	33	100

Fonte: Capes, 2015

Prevalece, na formação pós-graduada em Serviço Social, a liderança das Universidades Públicas (78,8%), seguida das universidades comunitárias (15,2), com pouca expressividade de instituições privadas (6%), tendência inversa à detectada na graduação.

Quanto a dependência administrativa, a distribuição dos programas de pós-graduação da área é a seguinte: 18 em Universidades Federais (54,5%); 08 em Universidades Estaduais (24,2%) e 07 em Universidades particulares (21,2%). Destaca-se a expansão nas Universidades estaduais (passou de 3 Programas em 2010 para 8 em 2015 – crescimento de 266%) e pequena redução de Programas em Universidades privadas (de 8 em 2010 para 7 em 2015 – mudança de área do Programa de Política Social da UCSAL). Essa distribuição difere do dado nacional das IES (predomínio das IES privadas).

Tabela 2. Estatísticas gerais da Educação Superior, por Categoria Administrativa- Brasil- 2013

Instituições	Nº	%
Pública	301	12,6
Privada	2090	87,4
Total	2391	100

Fonte: Mec/Inep - MEC/Capes. Quadro elaborado por Inep/Deed.



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Os dados nacionais indicam que, entre as IES públicas, prevalecem as estaduais, seguidas das federais. No entanto, no perfil dos PPG da área há predomínio de IES federais.

Tabela 3. Perfil dos PPG em instituições públicas

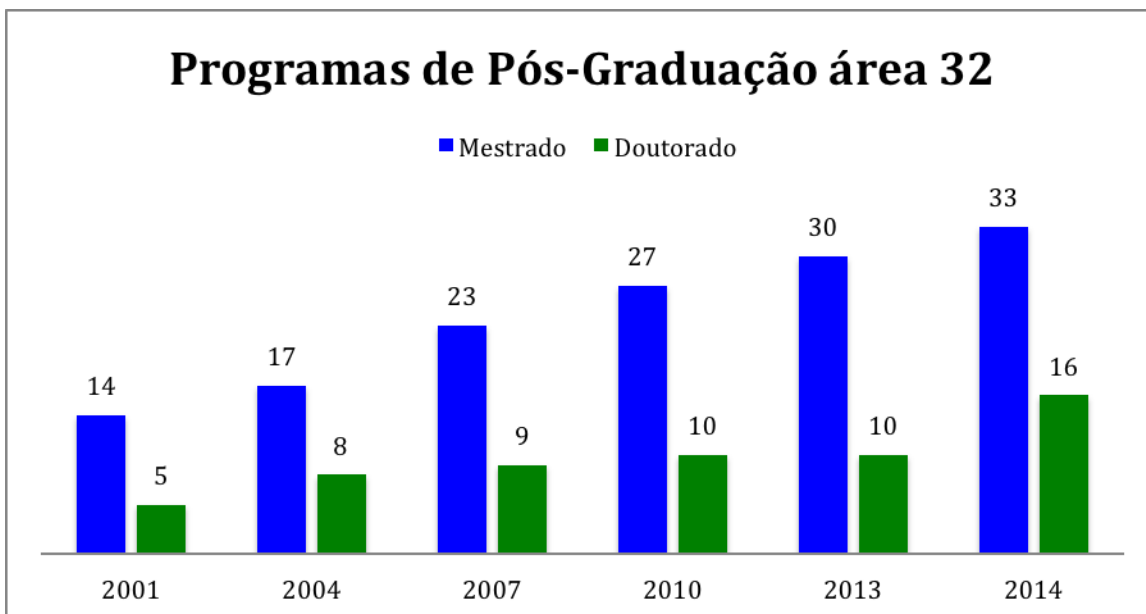
	Nº	%
Federal	106	35,1
Estadual	119	39,5
Municipal	76	25,4
Total	301	100

Fonte: Mec/Inep - MEC/Capes. Quadro elaborado por Inep/Deed.

São 16 os cursos de doutorado (PUC/RS, PUC/SP, PUC/Rio, UFMA, UFRJ, UFPE, UnB, UNESP, UERJ, UFPE, UFF, FUFPI, UFES, UFV, UEL, UFSC e UCPel) e 33 cursos de mestrado existentes, todos de caráter acadêmico. A área básica dos 33 programas de pós-graduação é a seguinte: 23 em Serviço Social (69,7%); 05 em Política Social (15,2%); 03 em Políticas Públicas (9%), e 02 em Economia Doméstica (6,1%).

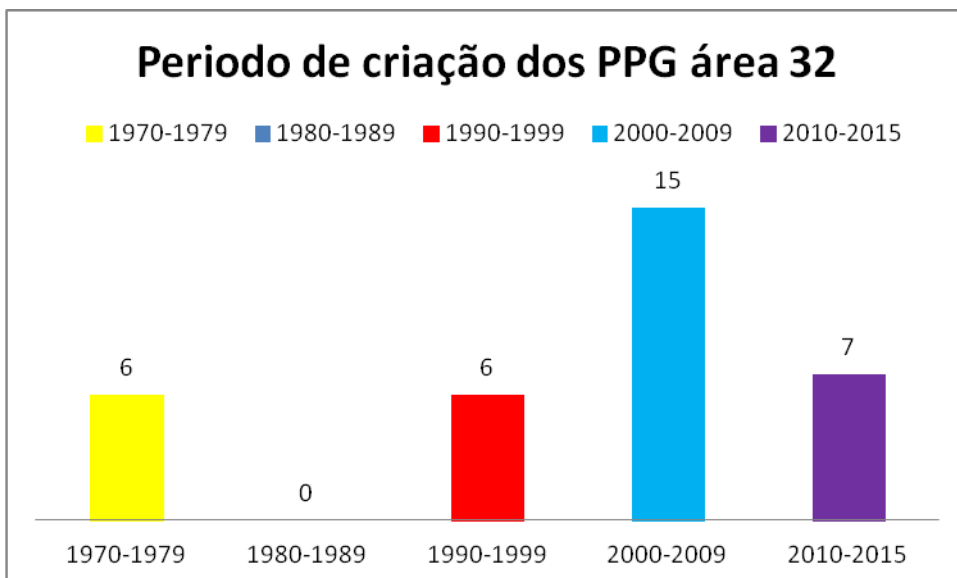
A expansão dos Programas de Pós-Graduação ocorre a partir do ano 2.000 (até 1999 tínhamos 12 Programas, passando para 31, na última trienal – crescimento de mais de 150%). Essa expansão continua: em 2014 temos 33 Programas, sendo 16 com Doutorado. E, em 2015, foi aprovado o Mestrado em Serviço Social e Política Social na UFRGS. Todos os Programas da área são acadêmicos.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015



A criação dos 28 novos programas, a partir da década de 1990, é a expressão do amplo processo de renovação acadêmica e profissional crítica que ocorre no Serviço Social brasileiro nas últimas décadas, rompendo com as marcas conservadoras e confessionais de origem. A pós-graduação exerce um papel fundamental na sustentação científica dessa renovação. Nesse processo, o Serviço Social volta-se para a análise da *questão social* e suas manifestações mais contundentes, no marco das relações entre o Estado e a sociedade civil, tal como se expressam na vida cotidiana de distintos segmentos das classes subalternas, em suas relações com o bloco no poder e com as iniciativas coletivas pela conquista, efetivação e ampliação dos direitos sociais.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015



O resultado dos últimos dados consolidados pela CAPES, em 2013, revela que a área possui 1 Programa nota 7 (PUC-SP), 6 com nota 6 (seis); 2 com nota 5 (cinco); 11 com nota 4 (quatro) e 13 com nota 3 (três). Dos 13 Programas nota 3, 1 foi criado em 1978 e os demais são Programas novos (criados entre 2001 e 2012) e se encontram em processo de consolidação.

Tabela 4. Distribuição dos Programas de Pós-Graduação por Nota da Avaliação Trienal 2013 (SNPG X SERVIÇO SOCIAL)

Notas	Nº PPG's SNPG	%	Nº PPG's Serviço Social	%
3	1.466	38,5	13	39,4
4	1.315	34,6	11	33,3
5	610	16,0	2	6,1
6	270	7,1	6	18,3
7	145	3,8	1	3,0
Total	3.806	100	33	100

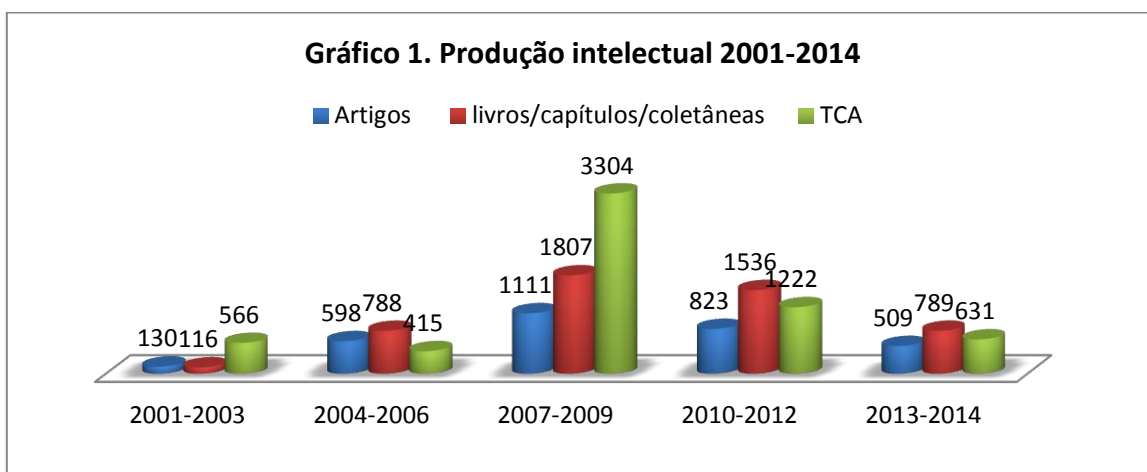


Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Fonte: site da CAPES (data da última atualização: 17/11/2014)

Os cursos de mestrado e doutorado constituem um lugar privilegiado de produção do conhecimento, dada a centralidade que a pesquisa científica neles assume. A produção do conhecimento enfoca temas como a questão social e as Políticas Sociais na contemporaneidade, bem como o avanço teórico-metodológico do Serviço Social. Ademais, merece destaque a contribuição que a produção do Serviço Social vem trazendo para as Ciências Sociais em geral, ao eleger temas de grande relevância na atualidade, como: trabalho, reestruturação produtiva, Proteção Social, Seguridade Social, avaliação e análise de políticas e programas sociais, envelhecimento, terceiro setor, voluntariado, criança e adolescente, entre outros. Essa produção também expressa crescente preocupação com os problemas sociais brasileiros, decorrentes dos elevados índices de desigualdade social e pobreza, realçando a importância do Serviço Social contemporâneo no trato das questões nacionais, regionais e locais.

A produção bibliográfica acompanha a curva de crescimento dos Programas e indica que os principais veículos de divulgação do conhecimento científico da área são livros e capítulos de livros (40,9% de todos os itens) (gráfico 1, Tabela 3).





Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Essa variação na produção intelectual pode ser atribuída a alguns fatores, tais como:

- estabelecimento de critérios para pontuação de trabalhos completos em anais (eventos nacionais e internacionais com ISBN ou ISSN), o que implicou na redução desse item;
- sistema de auditagem de livros e capítulos de livros;
- priorização da qualidade em relação à quantidade;
- dois Programas não cancelaram seus dados em 2014;
- periódicos em atraso, o que comprometeu a produção em artigos de alguns Programas;

Tabela 3. **Produção intelectual percentual 2001-2014 por tipo de produto**

	2001-2003	2004-2206	2007-2009	2010-2012	2013-2014
Artigos	16	33,2	17,9	23	26,4
livros/capítulos/coletâneas	14,3	43,7	29	42,9	40,9
TCA	69,7	23	53	34,1	22,7

No que tange ao item livros, destaca-se a produção em coletânea. Coletâneas e capítulos envolveram produções entre 2 ou mais Programas de Pós (42%). Esse intercâmbio possibilita uma reflexão que vem contribuindo com a consolidação da Pós-Graduação na área. A produção em capítulos de livros destaca-se em nossa área. A relação entre capítulo e obra integral foi de 4,6:1, indicando redução em relação à trienal de 2010-2012 (relação de 6,3:1).

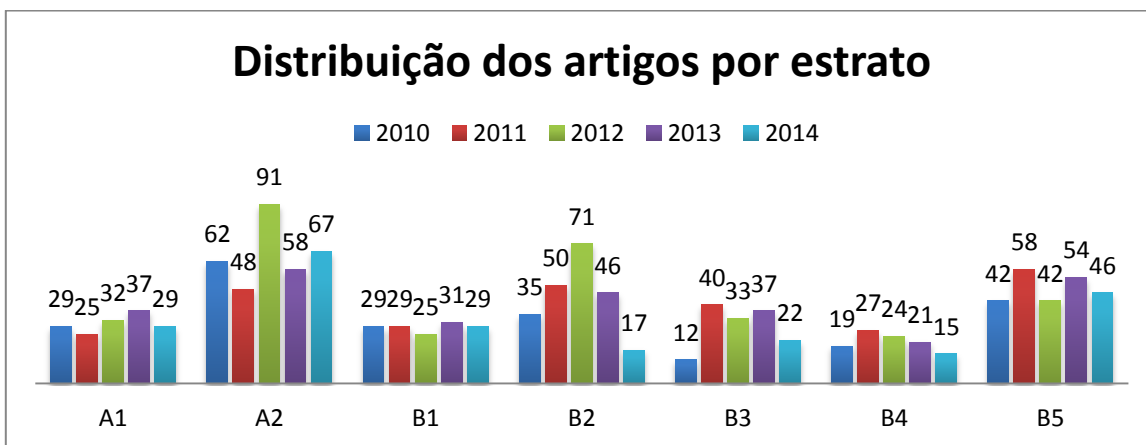
	2010-2012	n. doc perm	2013-2014	n. doc. perm.
Obra integral	149	340	141	366
Capitulo/Verbete/	934		648	

Quanto à produção em artigos, em uma análise comparativa, observamos que os dados de 2013-2014 expressam:

- houve crescimento percentual dos periódicos nos estratos superiores (A1+A2+B1);

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

- b) permanece elevado percentual de periódicos em B5 e C (que totalizam em torno de 51% do total de periódicos analisados);
- c) 26% dos artigos foram publicados em 2 periódicos (Revista Katálysis e Serviço Social & Sociedade);



A área vem se consolidando sistematicamente, o que pode ser observado pela qualificação do corpo docente composto, em sua totalidade, de doutores, vários deles com pós-doutorado no Brasil e no exterior; por uma produção intelectual se expressando em diferentes tipos de veículos, pela ampliação de convênios e intercâmbios acadêmicos com instituições nacionais e internacionais; pela constituição e fortalecimento de grupos e núcleos de pesquisa consolidados e produtivos; pela crescente inserção internacional de programas.

Número de docentes bolsistas de Pq-CNPq

Programa	Nota	Nível					Total	% sobre bolsas da área
		1A	1B	1C	1D	2		
PUC-SP	7	1	0	1	1	1	4	5,5
UFRJ	6	0	2	0	0	3	5	6,9
PUC-RS	6	0	1	1	1	3	6	8,2
UCPel	4	0	0	2	0	1	3	4,1
UNICSUL	3	0	0	0	0	2	2	2,7



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

UnB	6	1	2	0	0	3	6	8,2
UERJ	6	2	0	1	2	3	8	10,9
UFES	5	0	0	0	0	1	1	1,4
UFPA	4	0	0	0	0	2	2	2,7
UEL	4	0	0	0	0	3	3	4,1
UECE	3	0	0	0	0	1	1	1,4
UNIOESTE	3	0	0	0	0	1	1	1,4
UNESP	4	0	0	0	0	2	2	2,7
UFPB	3	0	1	0	0	1	2	2,7
UFAL	4	0	1	0	0	2	3	4,1
UFJF	4	0	0	0	0	2	2	2,7
UFPE	6	2	1	0	0	2	5	6,9
UFSC	4	0	1	0	0	3	4	5,5
UFAM	3	0	0	0	0	1	1	1,4
UFMA	6	1	0	1	0	3	5	6,9
FUFPI	4	0	0	1	0	1	2	2,7
UFF-PS	4	0	1	0	1	3	5	6,9

Fonte: CNPq, 2015

É importante ressaltar que área vem formando recursos humanos e mantendo intercâmbios de cooperação científica com vários países da América Latina, África, Europa e Ásia, notadamente Argentina, Chile, Uruguai, Colômbia; Moçambique, Angola e Cabo Verde; França, Itália, Portugal, Espanha, Inglaterra, Turquia, e, por fim, China.

Os Programas de Pós-Graduação apresentaram em 2014 um quadro docente composto 545 professores (destes, 387 são permanentes). Se compararmos os dados de 2014 (com um crescimento de 2 Programas em relação ao triênio 2010-2012) o quadro docente passou de 371 permanentes para 387 (crescimento de 4,3%). Quatro (4) Programas registraram professores visitantes em 2014 (crescimento em relação a 2013).

Tabela 4. Docentes por categoria

Programa	Quantidade e de Docentes		Categoria no Ano								
			2012			2013			2014		
	2013	2014	Col.	Perm.	Visit.	Col.	Perm.	Visit.	Col.	Perm.	Visit.
12001015027P0	15	15	5	9	0	5	10	0	5	10	0



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

15001016036P7	12	10	3	7	0	3	8	0	3	7	0
20001010003P6	26	26	7	19	0	4	17	0	6	20	0
21001014005P1	20	20	4	15	0	5	16	0	4	13	0
22003010025P8	14	0	2	12	0	2	12	0	0	12	0
23001011027P0	15	14	5	10	0	2	9	0	3	11	0
23002018010P7	0	12	0	0	0	0	0	0	3	9	0
24001015019P0	12	13	3	10	0	2	10	0	2	10	0
24004014015P4	11	11	0	0	0	2	9	0	2	9	0
25001019031P3	16	17	0	11	0	1	15	1	1	16	1
25003011037P4	13	13	0	0	0	3	9	0	4	9	0
26001012016P7	14	16	4	10	0	4	10	0	3	9	0
27001016037P7	13	14	6	7	0	6	7	0	7	7	0
30001013020P6	17	18	4	13	0	3	13	0	4	13	1
30013011001P6	12	0	2	10	0	1	9	0	0	9	0
31001017066P9	41	40	19	19	0	24	16	0	24	16	0
31003010049P3	15	15	4	11	0	4	11	0	4	11	0
31003010084P3	15	15	2	9	0	6	12	0	4	11	0
31004016028P9	23	20	5	13	2	6	13	1	6	13	1
31005012021P0	10	10	1	7	0	1	7	0	3	7	0
32002017019P0	10	13	3	9	0	0	1*	0	3	8	0
32005016013P0	15	16	2	11	0	3	10	0	3	12	1
33004072067P2	24	27	1	18	0	7	20	0	6	19	0
33005010020P3	22	17	2	13	0	1	14	0	0	15	0
33078017004P6	10	10	0	10	0	0	10	0	0	10	0
40002012020P0	15	16	3	12	0	3	12	0	4	12	0
40015017026P0	12	14	0	0	0	1	11	0	3	11	0
41001010047P6	24	26	5	16	0	2	18	0	3	18	0
42005019008P5	13	13	2	10	0	3	10	0	3	10	0
42006015005P2	16	16	0	11	0	0	13	0	0	13	0
50001019023P1	13	13	2	11	0	2	11	0	1	10	0
52002012011P5	15	16	2	9	0	2	12	0	3	12	0
53001010035P1	20	22	3	13	0	6	15	0	7	15	0

* problema de registro da informação no Coleta

Em 2013 tivemos 1613 discentes ao final do ano passando a 1681. Titularam-se 374 mestres e 95 doutores em 2013, e em 2014 foram 107 teses e 400 dissertações. Considerando a expansão dos Programas de Pós-Graduação (e ainda, aumento no ingresso de discentes), em 2 anos (2013-2014) o



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

número de titulados é similar quando comparado aos dados da trienal anterior (220 teses e 1152 dissertações).

A relação discente/docente variou entre 1 e 11,3 (com mediana de 3). À exceção de 3 Programas (cuja relação é superior aos critérios da área), os demais Programas tem estabelecido uma relação que favorece o processo de orientação.

2. O Seminário de Acompanhamento

O Seminário contou com 29 Programas de Pós-Graduação presentes na sede da Capes, 2 acompanharam por web conferência e 3 não compareceram por inexistência de recursos financeiros.

O objetivo do Seminário foi apresentar os principais avanços da área nos 2 primeiros anos (2013-2014) e os desafios a serem enfrentados nos 2 anos finais do ciclo avaliativo (2015-2016). A agenda planejada (quadro abaixo) foi realizada em parte. As coordenadoras(es) dos Programas solicitaram esclarecimentos e contatos com a diretoria de Avaliação (contamos com a presença do diretor professor Arlindo Phillippi Júnior) e da Diretoria de Programa de Bolsas. Essas presenças foram importantes e esclarecedoras.

A apresentação dos dados de 2013-2014 foi um fundamental espaço de debate e indicação de acertos a serem implementados pelos Programas. As planilhas produzidas foram entregues aos coordenadores, bem como o relatório da Comissão de atualização do *Qualis* e de legislação pertinente.

Dia	Horário	Atividade
12/8	14 horas	Seminário de Acompanhamento Boas vindas , apresentação dos coordenadores e Síntese das ações realizadas pela coordenação entre out/2014 a agos/2015.
	14h30m	Síntese da Trienal anterior (não foi feito)
	15h	Devolutiva dos dados de 2013-2014
	16h30m	Devolutiva dos dados de 2013-2014
	18h	Debates e indicativos para reflexão dos PPG da área



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

	18h	Encerramento das atividades do dia
13/8	9-12h	Apresentação e discussão da Ficha de Avaliação
	14-16h	Síntese dos principais achados do Qualis periódico e preparação da avaliação Livros (não foi feito)
14/8	9h-12h	Debate sobre Indicadores qualitativos para a avaliação quadrienal (não foi feito)
	14h-16h	Dados sobre expansão e consolidação da área – APCNs, Dinter/Minter (2015) - (não foi feito)
	17h	Avaliação do Seminário, sugestões e encaminhamentos

Foi possível a área discutir a ficha de avaliação (acertando os indicadores da área). A metodologia utilizada foi leitura e debate dos destaques solicitados pelos coordenadores de cada um dos quesitos da Ficha.

Debatemos ainda a pontuação atribuída aos livros (que ficou de ser posteriormente debatida junto com a metodologia a ser adotada para avaliação dessa produção intelectual).

A avaliação final realizada pelos coordenadores apontou a importância do Seminário, apesar de toda repercussão na comunidade acadêmica dos cortes nos recursos de custeio. Os coordenadores elaboraram um carta endereçada ao presidente da Capes se manifestando contra esses cortes).

Desafios da área:

- ✓ com relação à pesquisa – maior visibilidade dos grupos e redes de pesquisa existe, o que permitiria uma maior publicização do conhecimento construído nas universidades, em âmbito nacional e internacional. A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss) organizou os Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs), espaços de elaboração, produção e circulação do conhecimento, que reúnem pesquisadores para tratarem de temas de relevância social, constituindo-se em núcleos capazes de disseminar informações sobre temáticas específicas, promover debates fecundos sobre os temas de ponta do interesse profissional e das forças progressistas da sociedade. Promove, ainda, a



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

integração entre a pesquisa desenvolvida nas unidades de formação acadêmicas (UFAs) e as linhas de pesquisa consideradas relevantes para a área, estimulando e fortalecendo as instâncias do debate sobre a política científica no país, ao lado e em articulação com outras associações científicas.

- ✓ Ampliação do conhecimento das demandas da realidade, das exigências a serem respondidas em nível de graduação e pós-graduação, de acordo com o projeto ético-político da área, criando as bases necessárias à formulação de uma política de pesquisa para a área é outro desafio que vem recebendo especial atenção, num constante diálogo com as organizações da área e com as outras áreas afins do conhecimento.
- ✓ Crescimento dos Programas da área, em especial, dos cursos de doutorado (hoje temos 16 cursos) e redução dos cursos nota 3;
- ✓ Enfrentamento coletivo das assimetrias regionais observadas.

Demandas da área à Capes

- ✓ Aumento das cotas de bolsas de Mestrado e Doutorado, observando, pelo menos, a relação entre o percentual que representa a área dentro do SNPG.
- ✓ Clareza quanto aos procedimentos para cálculo dos valores de custeio dos Programas.

Comissão responsável pelo Relatório:

A comissão responsável pela análise dos dados foi a coordenação da área.

Coordenadora de área: Maria Lúcia Teixeira Garcia (UFES)

Coordenadora adjunta da área: Vera M. R. Nogueira (UCPel)

Coordenadora adjunta de Mestrado profissional: Valéria L. Forti (UERJ)



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
Diretoria de Avaliação - DAV

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

II. Orientações e recomendações para o PPGs das áreas

- i. Revisão dos dados de 2013-2014, com especial atenção para os dados sobre proposta do Programa (com todos os indicadores constantes na Ficha de Avaliação), produção intelectual e inserção social;
- ii. Necessidade de especial atenção aos Programas que vem passando por mudanças em seu corpo docente, resultante de aposentadorias;
- iii. Diversificação nos veículos de divulgação da produção científica (docente e discente);**
- iv. Descrição qualitativa do alcance dos objetivos dos Programas.**



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
Diretoria de Avaliação - DAV

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Planilhas (enviadas em arquivo em anexo):